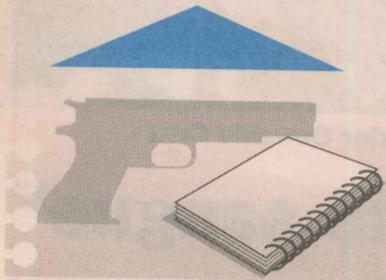


Violência é maior em colégios de Cariacica

MARCOS SALLES/AT

Até o ano passado, pesquisa apontava as escolas estaduais da Serra como as mais problemáticas da Grande Vitória



As escolas públicas do município de Cariacica têm sido as grandes responsáveis pelas ocorrências de violências nas unidades de ensino da Grande Vitória.

Até o ano passado, conforme uma pesquisa realizada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) com 1,5 mil professores, a Serra era considerado o município com maior índice de violência nas escolas.

Mas, segundo o assessor militar da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), major Leonardo Marchezi, atualmente Cariacica tem apresentado mais problemas.

"Intensificamos a segurança nas escolas da Serra. Por isso, as ocorrências lá têm diminuído. No entanto, percebemos um aumento nas reclamações de diretores e professores de Cariacica, preocupados com a violência dos alunos e de fatores externos", ressaltou o major.

A diretora do Sindiupes na região da Grande Vitória, Jane Lindolfo, ressaltou que, apesar de terem diminuído as ocorrências na Serra, os problemas continuam.

"O que temos sentido é que a violência nas escolas, inclusive contra os professores, tem aumentado. Temos recebido muitas notícias de Cariacica. Mas isso não quer dizer que na Serra diminuiu", frisou Jane.

Ela afirmou que, na semana passada, teve uma escola em Feu Rosa que ficou todos os dias sem aula no turno da noite. "A direção estava com medo das ameaças que vinha recebendo. O problema é que, por causa do medo, nem sempre esses fatos são denunciados", observou.

De acordo com o assessor militar da Sedu, das 198 escolas da Grande Vitória, 25 precisam de sistema de vigilância.

"Em 92 escolas da Grande Vitória temos vigilantes e policiais militares reformados trabalhando 8 horas por dia, dentro das unidades de ensino. Outras 25 escolas estão precisando de segurança. Estamos tentando viabilizar isso", afirmou Marchezi.



Major Marchezi mostra as armas de brinquedo apreendidas nos colégios

O QUE ACONTECE

Briga entre alunos - Pesquisa da Secretaria de Estado da Educação (Sedu) mostra que 76,65% das ocorrências registradas nas escolas do Estado tratam-se de confronto entre os alunos, que brigam por motivos diversos, como tráfico de drogas e até disputa por namorada.

Furto em horário de aula - Sesenta e três por cento dos diretores das escolas do Estado reclamam que o furto em horário de aula é uma prática co-

mun na rede de ensino.

Ameaça entre alunos - Essa reclamação representa 61,74% dos casos de violência registrados na rede de ensino do Estado. Alunos são ameaçados, por exemplo, para manter a lei do silêncio e não delatar "amigos".

Vandalismo - Pelo menos 60% das escolas do Estado enfrentam ação de alunos e pessoas da comunidade que provocam danos na estrutura física do estabelecimento de ensino.

Esse tipo de ocorrência diminuiu no primeiro semestre deste ano, por causa dos vigilantes.

Invasão em horário de aula - Pessoas estranhas ao ambiente da escola estão invadindo os estabelecimentos, segundo apontam 40% dos diretores das escolas. A invasão estaria acontecendo para aliciar os estudantes, por exemplo, para o tráfico de drogas.

Fonte: Assessoria Militar da Secretaria de Estado da Educação (Sedu)

Maioria vive em clima de insegurança

Uma pesquisa da assessoria militar da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), realizada em escolas estaduais da Grande Vitória revelou que há violência em 95,65% das unidades.

Dos 115 diretores que participaram dos estudos da Sedu, no final de 2000, 110 afirmaram que sua escola já havia sofrido algum tipo de violência.

"Quando perguntamos ao diretor se na escola existe ou já teve casos de violência, com medo de se expor, logo responde que não. Mas, quando não tem que mostrar a cara e nem dizer o nome, como foi o caso do nosso estudo, acabam revelando a verdade", ressaltou o assessor militar da Sedu, Leonardo Marchezi.

Brigas entre alunos, furto em horário de aula, ameaças entre alunos, arrombamento, uso de explosivo, posse ou uso de droga, brigas de galera e agressões contra professores são algumas das maiores violências apontadas pelas escolas na pesquisa da Sedu.

Prevenção em escola municipal

Para se prevenir contra a violência nas unidades de ensino, secretarias municipais de Educação da Grande Vitória estão intensificando o patrulhamento e pedindo até intervenção do Ministério Público.

Em Vila Velha, a Secretaria Municipal de Educação conta com a ajuda de três equipes que fazem patrulhamento nas escolas para verificar algum foco de problema.

"Além do patrulhamento, temos segurança eletrônica e vigias em quase todas as nossas unidades. Também temos um trabalho pedagógico com os alunos que aborda essa questão da violência", afirmou o coordenador de segurança da Secretaria de Educação de Vila Velha, Edmar Barbosa Júnior.

De acordo com a secretária municipal de Educação de Vitória, Lenise Menezes Loureiro, o município tem realizado trabalhos pedagógicos nas salas de aulas, com o intuito de coibir a violência nas escolas.

"Fazemos um trabalho pedagógico, mas quando vemos que não está sendo o suficien-

te contamos com a parceria do Ministério Público que vai nas salas de aulas. Quando há necessidade, chama a família do aluno para conversar. Essas ações têm nos trazido bons resultados", frisou Lenise.

No município de Cariacica, são desenvolvidos trabalhos pedagógicos nas salas de aula, que visam a trabalhar a auto-estima dos alunos, a ética e os valores sociais. De acordo com a secretaria, essas medidas visam a prevenir a violência.

Conforme a Secretaria de Educação da Serra, em casos de briga, tráfico, faltas e ameaças por parte dos alunos, os pais são chamados pela Justiça para tentar resolver o problema.

Já em Viana, ainda não existe um programa próprio para combater a violência nas escolas. No entanto, no próximo dia 9 as instituições de ensino do município, a Secretaria Municipal de Educação e o Conselho de Segurança da cidade vão se reunir para discutir as ações que devem ser adotadas para essa questão.